



### Editorial

## Espelhos

**N**este período de definição de nomes para conduzir os destinos da Associação no próximo triênio surgiram questionamentos sobre o objetivo e mesmo a real necessidade deste Boletim.

No passado críticas semelhantes eram endereçadas à publicação "Pardo-Suíço em Revista". Mais que isto, que nos editoriais sempre são tratadas de questões conjunturais de nosso País, em especial de políticas de governos, sem preocupações com as vacas, o leite, a carne etc. e que os artigos técnicos são privativos do nosso Diretor de Leite.

A Revista desapareceu por sua incapacidade de sobreviver. Mas, como dela a Associação não tinha responsabilidade editorial ou financeira, justificativas não eram devidas, salvo por uma questão exclusiva de gentileza.

No caso do boletim e dos temas dos seus editoriais, diferentemente, mister se faz explicitar suas intenções. Até mesmo para que os associados e a futura Diretoria possam avaliar e decidir pela sua continuidade.

A um custo relativamente pequeno tem sido um dos principais instrumentos de divulgação de eventos da raça, de trabalhos individuais de criadores e de orientação técnica. Além dos associados, também o recebem cooperativas, escolas de nível superior e outros interessados na raça.

E se outros autores de temas técnicos não tiveram seus artigos publicados, foi porque nada foi encaminhado para publicação, em que pese a constante busca.

O comportamento humano na militância política ou associativa se manifesta idêntico e distorcido nas várias esferas de atuação. Sempre que, neste espaço, foram tratadas as "questões conjunturais", um paralelo claro era feito com as nossas ações dentro da militância do Pardo-Suíço.

Temos, nos últimos anos, assistido a uma série de ministros de Estado se degladiarem dentro do Governo. Discursos e ações provocaram morosidades e, principalmente, impotências e paralisação da máquina. Os homens se pegavam como se não estivessem do mesmo lado, não vestissem a mesma camisa, enfim, como se cada um deles não tivesse sua parcela de responsabilidade sobre o andamento dos interesses comuns.

Em toda representação política há aqueles que trabalham verdadeiramente e os que apenas criticam: constituem-se em eternos

estilingues, aprimorando a cada dia sua pontaria. E, em mais um paralelo, basta citar o exemplo que vemos hoje no país. O que é que a maior referência de liderança sindical, no passado, com o estilingue na mão, faz agora, quando tem o poder de mudar, esta nossa Nação? No muito, continua fazendo aquilo que já estava sendo feito e era criticado, porque era o melhor que poderia ser feito.

Críticas sem trabalho associativo não levam a lugar algum. Trabalho sem avaliação não evolui. Talvez o que difira entre os comportamentos seja o comprometimento com determinada causa, o que necessariamente implica na construção de interesses comuns e a fidelidade a eles.

Uma Associação não pertence a seu Presidente e sim à coletividade de seus associados. Um palco desta magnitude não pode servir ao teatro de nossas vaidades pesso-

ais, muito menos à deposição de recalques e esconderijo de incompetência empresarial.

O ano de 2007 é de definição de novas lideranças para nossa Associação. É o melhor momento e o melhor foro para tratar dos temas de nosso interesse, de maneira transparente e sem receio de fazer ou receber críticas que construam. É o momento de participar.

Nestes últimos três anos, sempre vi no Vice-Presidente Herbert Wickbold Filho este espírito de trabalho associativo dedicado e de crítica construtiva. E, por isto, também vejo nele as melhores características para assumir a liderança da raça.

Manifesto meus melhores desejos de realizações, apoiadas em um espírito de crescimento e amadurecimento de nossas condutas.

**José Carlos L. Barretto de Araújo**  
Presidente

## EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Ficam os Senhores Associados convocados, nos termos dos Estatutos Sociais, para a **69ª. Assembléia Geral Ordinária, a ser realizada no dia 16 de março de 2007, às 9:00 horas**, na sede da Associação Brasileira de Criadores de Gado Pardo-Suíço, à Av. Francisco Matarazzo, 455, Prédio do Fazendeiro, Sala 25/27, Parque da Água Branca, São Paulo, São Paulo, em primeira convocação, com número legal e, em segunda, às 9:30 horas, com qualquer número, com a seguinte ordem do dia.

**1) RELATÓRIO E PRESTAÇÃO DE CONTAS DA DIRETORIA REFERENTE AO ANO FISCAL DE 2006;**

**2) ANÁLISE E APROVAÇÃO DO BALANÇO SOCIAL, DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS E PARECER DO CONSELHO FISCAL, RELATIVOS AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 e**

**3) ELEIÇÃO E POSSE DA DIRETORIA PARA O TRIÊNIO 2007/2010.**

São Paulo, 12 de janeiro de 2007

**José Carlos Leão Barretto de Araújo**  
Presidente

# Prestando contas do exercício de 2006 da ABCGPS

## Balanco Patrimonial Encerrado em 31/12/2006

Associação Brasileira de Criadores de Gado Pardo-Suíço

ATIVO		PASSIVO	
<b>Circulante</b>		<b>Circulante</b>	
Disponível	10.876,45	Obrigações Trabalhistas	0,00
Aplicações Financeiras	86.838,01		
Créditos Diversos	5.602,92		
<b>Permanente</b>		<b>Patrimônio Líquido</b>	
Imobilizado Líquido	17.509,47	Superávit Acumulado (exerc. ant.)	-170.772,90
		Déficit do Exercício Corrente	49.946,05
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>120.826,85</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>-120.826,85</b>

## Desmonstração do Resultado

Receita de contribuição de associados	355.156,16
(+/-) Despesas e receitas operacionais	
Despesas com pessoal	(182.957,95)
Despesas administrativas	(222.348,29)
Despesas tributárias	(124,29)
Despesas financeiras	(9.214,71)
Receitas financeiras	15.770,29
(=) Déficit operacional	(43.718,79)
(+/-) Outras receitas e despesas não operacionais	(6.227,26)
(=) Déficit do exercício	(49.946,05)

Os documentos deste Balanco Patrimonial encontram-se em análise pelo Conselho Fiscal



Utilizado pela ABCGPS para o trabalho de DEPs junto a USP Pirassununga.

Alma Informática Ltda.  
(31) 3296-0084  
www.almainformatica.com.br

**CONGADO**  
O software da pecuária



- melhoria da qualidade do leite  
- programas de controle de mastite  
- análises laboratoriais

Soluções em Qualidade do Leite

Tel.: 11 9913.2198  
E-mail: sqleite@terra.com.br

## Touros mais utilizados

Em levantamento da ABCGPS sobre os touros doadores de sêmen mais utilizados nas coberturas comunicadas no mês de Agosto de 2006, os resultados ficaram o seguintes:

### LINHAGEM LEITEIRA

- 1º.) ZEUS – 15,34%
- 2º.) DALLAS – 8,19%
- 3º.) DALTON – 3,57%
- 4º.) MISSION – 3,36%
- 5º.) DYNASTY – 3,15%

### LINHAGEM CORTE

- 1º.) VERNON – 1,47%
- 2º.) GRAL – 1,26%
- 3º.) MARK – 1,05%
- 4º.) ALICANTE – 0,84%
- 5º.) EMPERADOR – 0,63%

## Agenda 2007

**CAMPO GRANDE - MS**  
**69ª EXPOGRANDE 2007**  
**Categoria: Corte**  
**Período: 22.03 A 01.04**  
**Contato: Acrissul**  
**Telefone: (0xx67) 3345.4200**

**LONDRINA - PR**  
**47ª EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA E INDUSTRIAL**  
**Categoria: Leite e Corte**  
**Período: 05 a 15.04**  
**Contato: Sociedade Rural de Londrina**  
**Telefone: (0xx43) 3378.2000**

O informativo Pardo-Suíço Notícias é uma publicação dos criadores da raça Pardo-Suíço.

### Edição:

Ivaris S. do Nascimento Júnior  
MTb 20.465

Associação Brasileira de Criadores de Gado Pardo-Suíço

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Parque da Água Branca - Cep: 05001-900 - S. Paulo/SP  
Tel.: 11-3871-1018 e Fax: 11-3862-5308  
Internet: www.pardo-suico.com.br  
E-mail: gadopardo@pardo-suico.com.br

# Aptidão frigorífica a toda prova

*Desempenho de animais mestiços Pardo-Suíço Corte na engorda dão grande estímulo a pecuarista paranaense*



**N**ão é de hoje que o Pardo-Suíço Corte atrai pecuaristas que precisam de alto desempenho frigorífico. Suas características raciais e de qualidade da carne se confirmam na produção em várias regiões brasileiras. Juarez Joriz é uma demonstração disso. Proprietário da Fazenda Caviúna, localizada em Cascavel, PR, reúne em uma área de 135 alqueires 600 cabeças bovinas, sendo 56 Pardo-Suíço Corte PO, 100 vacas leiteiras e 444 animais nelore e muitos mestiços.

Em 2000, com a finalidade de melhorar o gado geral, ingressou na raça Pardo-Suíço Corte comprando touros. Após constatar a qualidade dos produtos nascidos (1/2 sangue Pardo-Suíço Corte) começou a criar. Até 2005 o rebanho era todo com aptidão corte, mas a partir daí também iniciou uma exploração leiteira. O manejo é bem simples. Os animais permanecem em pastejo rotacionado, com pastos de Brizantão, Estrela Africana e Milheto no verão. No inverno, além do tradicional pasto de azevem e aveia da região, recebem uma suplementação de silagem de milho.

Já as vacas em lactação são alimentadas com capim picado fornecido no cocho. Ração concentrada só é servida para os

animais quando vão para exposição.

Tem ainda um confinamento de animais 1/2 sangue Pardo-Suíço x Nelore. Machos e Fêmeas entram no confinamento com 378 kg e saem 71 dias depois com 496kg em média. O abate acontece em média aos 18 meses de idade com peso base de 16,2 arrobas. A qualidade da carne e carcaça é tão boa que o frigorífico destina o produto destes animais para exportação. A procura é tanta que faltam animais 1/2 sangue Pardo-Suíço. Acompanhando o abate de seus animais no frigorífico e comparando com mestiços Angus, Juarez ficou muito satisfeito ao receber o resultado, que indicava acabamentos idênticos ao Angus, a tal ponto que ao retirar o couro não existiam diferenças entre as carcaças.

O pecuarista lembra que, hoje, os animais leiteiros tem tido maior procura, porém acredita muito no Pardo-Suíço Corte, principalmente quando se fala em qualidade de carne e carcaça, rusticidade e habilidade materna. Seu criatório participou da Expovet 2006, realizada em Cascavel no mês de novembro, e obteve vários prêmios, com destaque para o de Grande Campeã da Raça com a fêmea JJ Bárbara TE e o Reservado Grande Campeão com o animal JJ Delei.

*Machos e Fêmeas entram no confinamento com 378 kg e saem 71 dias depois com 496kg em média. O abate acontece em média aos 18 meses de idade com peso base de 16,2 arrobas. A qualidade da carne e carcaça é tão boa que o frigorífico destina o produto destes animais para exportação*

## Novos Sócios da ABCGPS

**Novembro/2006:**

- \* Alexandre José da Silva - Goiânia, GO
- \* Amiris Bertotti Marques Santos - São Paulo, SP
- \* Fazenda Alegria Ltda. - Presidente Prudente, SP
- \* Mario Marques Santos - São Paulo, SP
- \* Mauro Roberto Barreto V. de Melo - Natal, RN

# O “dois-em-um” dos criadores gaúchos

*Em junho de 1994, a revista “Imagem Rural” publicou uma reportagem sobre a raça que se mantém bastante atual em função da realidade apresentada por vários criadores. Vale a pena relembrar*

**D**irecionar o criatório para produção de leite ou para produção de carne pode ser um dilema para os criadores das chamadas raças de dupla aptidão, como a Pardo-Suíça. Os gaúchos resolveram a questão de forma peculiar: entre um e outro, ficam com os dois. “Os extremos estão errados, o ideal do Pardo-Suíço não é nem o excesso de carne, nem o excesso de leite. A aptidão nata da raça é produzir as duas coisas ao mesmo tempo”, acredita o presidente da Associação dos Criadores de Pardo-Suíço do Rio Grande do Sul, Roque José Gallas.

A proposta de Gallas é criar animais pesados - “nossos touros conseguem chegar aos 550kg com 14 meses de idade” - mantendo características leiteiras que possibilitem uma produção de cerca de 7.000kg. Para alcançar esse objetivo, os criadores têm utilizado sêmen americano em suas vacas (tradicionalmente pesadas, já que pertencem em sua maioria, à linhagem européia), mas com o cuidado de optar por touros que, além de leite, sejam positivos também em vigor e estatura.

Apesar do uso de genética americana, o presidente da Associação do Rio Grande do Sul é contrário ao tipo de seleção que se faz nos Estados Unidos - voltada totalmente para a especialização leiteira. Para ele, esse trabalho está descaracterizando a raça: “o leite é um componente, mas não o único. O Pardo-Suíço é um gado de dupla aptidão, se eu quisesse só leite criaria uma raça mais especializada”, ressalta.

A aptidão leiteira do Pardo-Suíço é importante para os criadores do Sul, principalmente porque permite que as fêmeas dêem mais leite para seus bezerros, proporcionando maior precocidade das crias. Gallas explica que para obter um bom peso é imprescindível que o bezerro tenha leite à vontade até pelo menos 4 meses de idade. Fêmeas de raças voltadas especificamente para carne produzem muito pouco leite, o que acaba influenciando negativamente o desenvolvimento das crias.

Por essa razão os machos de Pardo-Suíço são vendidos para a realização do cruzamento industrial. “O cruzamento de raças zebuínas aumenta a capacidade leiteira das fêmeas”, reforça Gallas. Segundo dados da Associação Brasileira de Criadores de Gado Pardo-Suíço, os animais provenientes dessas cruzas podem chegar a um rendimento de carcaça de 57,5% (aproximadamente 23 arrobas), quando abatidos aos 24 meses.

**Mercado** - Orientar o criatório para esse fim é uma opção diretamente relacionada à demanda do mercado. “Nossos compradores de machos do Centro-Oeste do Brasil são

bem claros. Dizem que o dia em que direcionarmos nosso criatório para a linhagem leiteira não compram mais”, enfatiza o presidente da entidade gaúcha. “Para nós é importante manter o ‘dois-em-um’, isto é, uma vaca que produza uma quantidade razoável de leite e um macho que pese 500kg e possa me valer 1.500 dólares”, completa.

A produção de leite é vendida às cooperativas locais, mas Roque José Gallas admite que a maior parte dos criadores dispensa pouca atenção ao produto. Segundo ele, a localização de grande número de fazendas - distante da Capital e portanto, do núcleo consumidor - encarece a comercialização do leite e faz com que o criador preocupe-se prioritariamente com a venda dos machos.

“Tenho que produzir o que o mercado quer e não o que eu acho bonito”, afirma Gallas. Para ele, as discussões sobre um padrão racial único para o Pardo-Suíço (um dos temas da Convenção Brasileira da raça, programada para agosto) não levam a conclusão alguma: “se eu quiser criar a dupla aptidão eu posso, se quiser levar para leite ou só para carne também posso. Temos que nos guiar pela demanda de cada região”.

**Apostando no leite** - Está no Sudeste e Nordeste o número mais significativo de criatórios dirigidos para produção leiteira. O criador de Jacutinga (MG), Fernando Prado Rennó, acredita que essa é a verdadeira vocação dos Pardo-Suíço. Ele é o proprietário das recordistas sul-americanas de produção para a raça, Bom Café Realeza Improver IV (recorde de 1993, com 14.914 quilos em 365 dias).

Rennó faz questão de ressaltar que a seleção genética não deve resultar em animais totalmente descarnados e que exijam condições especiais de manejo. “O leite no Brasil é produzido no pasto, por isso precisamos de animais fortes e vigorosos, que possam caminhar e adaptar-se ao climas dos trópicos”, observa. Para o criador, nesse tipo de criatório, adaptado ao meio-ambiente, o manejo é mais barato e a relação custo/benefício fica equilibrada. Apesar de considerar importante que o gado não perca algumas das características européias originais, como a cobertura muscular, Rennó acha quase impossível selecionar animais para carne e leite ao mesmo tempo. “A característica mamária, a posição dos tetos de uma vaca de leite, por exemplo, é oposta à de uma vaca que precisa amamentar uma cria de corte”.

“Nossa seleção é orientada para que a fêmea produza cada vez mais leite, mas possa transmitir geneticamente rusticidade e vigor ao seu filho”, complementa. Dessa forma,

mesmo direcionando seu plantel para o leite, Rennó consegue vender 85% de seus machos para o cruzamento industrial (voltado prioritariamente para corte) ou para um cruzamento que visa imprimir maior caracterização leiteira no gado girolando, o chamado “tri-cross”.

**Cruzamentos** - De olho nessa fatia de mercado, a Associação Brasileira dos Criadores de Gado Pardo-Suíço (ABCGPS) criou, há quase um ano e meio, um departamento exclusivo para cruzamento industrial. “Quando a Associação Suíça se afastou do mercado brasileiro, há quase três décadas, os americanos entraram no País e investiram em provas de produção de leite, o que estimulou o crescimento nessa área. Acreditamos que precisamos mostrar também capacidade do rebanho voltado para corte e por isso estamos incentivando, através do Departamento de Cruzamento Industrial, as provas de ganho de peso realizadas pela Embrapa e pelo Instituto Experimental de Sertãozinho”, conta o presidente da entidade, Virgílio Eustáquio da Silva.

A intenção da ABCGPS, explica Virgílio, é respeitar o objetivo zootécnico de cada criador, ao invés de impor um padrão de seleção. Segundo ele, a criação de Pardo-Suíço está voltada para corte, ou para corte e leite no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás (cerca de 30% do total de criadores da raça). A produção leiteira é a finalidade das fazendas de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Bahia e Distrito federal.

**O ideal da raça** - Mesmo sem a imposição de um padrão racial, a predominância da linhagem leiteira na maioria dos criadores do País tem dado o tom dos julgamentos da raça. Em consequência as Exposições Nacionais - realizadas agora durante a Expomilk - não contam com a participação de expositores de Estados como o Rio Grande do Sul. “Não vamos para a Expomilk porque o tipo animal que criamos aqui não serve lá”, justifica o presidente da Associação Gaúcha, Roque José Gallas.

Geralmente, os julgamentos são conduzidos por juízes norte-americanos. Em alguns casos esse fato afeta o modelo de criação da própria fazenda: “há quem crie animais estritamente para a pista. Preocupam-se só com o fenótipo, com uma excessiva caracterização leiteira, desvinculada do princípio de produção econômica de leite. Esses animais são muito mais exigentes, em termos de alimentação e manejo, do que aqueles que apresentam uma produção leiteira um pouco menor, mas mantém a rusticidade”, afirma o criador Fernando Prado Rennó.